

(R)existência



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

PAULA TATIANA CARDOSO

**(R)EXISTÊNCIAS AFIRMADAS EM TERAPIA OCUPACIONAL:
VESTÍGIOS E FABULAÇÕES**

Volume II

Trans.bordamentos

São Carlos-SP
2023

PAULA TATIANA CARDOSO

**(R)EXISTÊNCIAS AFIRMADAS EM TERAPIA OCUPACIONAL:
VESTÍGIOS E FABULAÇÕES**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de doutora em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Prof. Dr^a. Carla Regina Silva

Volume II
Trans.bordamentos

São Carlos-SP
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional

Folha de Aprovação

Defesa de Tese de Doutorado da candidata Paula Tatiana Cardoso, realizada em 10/02/2023.

Comissão Julgadora:

Profa. Dra. Carla Regina Silva (UFSCar)

Profa. Dra. Eliane Dias de Castro (USP)

Profa. Dra. Elizabeth Maria Freire de Araujo Lima (USP)

Profa. Dra. Sabrina Helena Ferigato (UFSCar)

Profa. Dra. Monica Palacios Tolvett (Usach)

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional.

RESUMO

Esta tese considera a implicação do campo da terapia ocupacional na produção das subjetividades e dos modos de vida, agenciados hegemonicamente por eixos estruturais de controle e dominação. Destaca-se especificamente os efeitos desses eixos no cotidiano de diferentes pessoas, grupos e populações, e as resistências envolvendo processos normativos, opressores e colonizadores vivenciados nas relações entre poder sobre a vida e potências de vida. Trata-se de uma investigação baseada na experiência, que considera a imanência da relação pensamento e vida nos processos de produção de conhecimento, no sentido da experimentação e do fazer-pensar. Em uma abordagem cartográfica, buscou-se reconhecer experiências de terapeutas ocupacionais, tendo como linha analítica central as resistências acompanhadas e vivenciadas na prática profissional, que entrelaçam dimensões micro e macropolíticas considerando as estruturas e as dinâmicas de organização e exploração da vida, suas relações, produções e impactos cotidianos. O acompanhamento de processos que compuseram o plano comum da pesquisa aconteceu a partir de três territórios relacionais que se entrelaçaram: a) encontros e vivências com o grupo de pesquisa Atividades Humanas e Terapia Ocupacional; b) participação de terapeutas ocupacionais colaboradores do estudo, com narrativas partilhadas em formulários, expressões livres e cartas; c) movimentos de um corpo cartógrafo multidão - vivo, aberto, em experiência. Em andanças, sobrevoos e mergulhos foi possível produzir vestígios sobre a resistência com a terapia ocupacional, em uma atitude micelial de propagação, ativação e conexão, que realizou maneiras singulares de produzir materialidades e operar análises no processo cartográfico. Tais vestígios apontam para modos combativos, afirmativos e coletivos de resistir, e fomentam atos fabulatórios de uma pesquisadora que caminhou com patos. As fabulações apresentadas convocam terapeutas ocupacionais a um posicionamento multidimensional, situado e inventivo, comprometido com a defesa da vida e a afirmação de singularidades plurais, na realização de práticas sensíveis-críticas sustentadas na experiência singular-comum-partilhada e seus múltiplos sentidos.

Palavras-chave: terapia ocupacional; hegemonia; resistência; cartografia; invenção de mundos.

SUMÁRIO

TRANS.BORDAMENTOS	4
UM CONTEXTO	6
VÁRIAS PAISAGENS	11
COM TERAPEUTAS OCUPACIONAIS	16
E OUTRAS EXISTÊNCIAS	48
DEIXANDO RASTROS DE UM PESQUISAR EM (R)EXISTÊNCIA	53
SONHANDO (OUTROS) MUNDOS	62

TRANS.BORDAMENTOS: UM CATÁLOGO DE EXPRESSÕES PLURAIS

Bordam e transbordam nos processos de pesquisa forças e formas que pedem espaços e linguagens múltiplas para ganhar o mundo. Este Catálogo é uma abertura que acolhe um tanto desses chamamentos, ao mesmo tempo em que busca possibilitar encontros mais demorados com as narrativas plurais produzidas no contexto do estudo "(R)existências afirmadas em terapia ocupacional: vestígios e fabulações".

Em fragmentos, acontecimentos, passagens, paragens, movimento, fuga, grito e composição, criações variadas desenham existências e resistências. Dança, colagem, fotografia, poesia e outros textos são linhas emaranhadas e pulsantes expressas e partilhadas em conversas sobre a resistência com a terapia ocupacional.

Interlocutores diversos, outros pontos de vista, outras existências também atravessam as tessituras da investigação e suas passagens marcam uma trama e um corpo.

Trama-tese, corpo-pesquisadora. Dispositivos no mundo, para encontros possíveis.

Notas introdutórias:

Neste catálogo são apresentados trechos textuais de narrativas de terapeutas ocupacionais envolvidas na pesquisa, tais textos estão entre aspas para que se possa distingui-los dos demais. Já os textos de interlocutores teóricos e artísticos estão devidamente referenciados.

As legendas das imagens são apresentadas no final desta produção, assim como as referências bibliográficas e alguns *links* de acesso para criações completas que compõem os dados produzidos e analisados no estudo.



UM CONTEXTO

Neste século não teremos mais jeito
Trejeitos, beleza, amor ou dinheiro
Neste século, oh meu Deus (!?)
Não teremos mais jeito

(Eliane Potiguara, 2019)

Acontecimentos políticos no Brasil de 2016 atravessam como um golpe meu corpo e minhas atividades como terapeuta ocupacional-professora-pesquisadora, e já se conectam com a produção deste estudo - "algo me diz que não só dourados devem ser esses anos" (Rolnik, 2014, p.91). Dilma Rousseff, os homens brancos do poder e um impeachment forjado. Cenas de um retrocesso, atualização de violências caducas, emergência de esgotos não elaborados na memória coletiva de um país, me fazem temer, pensar, prever que tudo vai piorar. Mesmo diante de um cotidiano já tão duro nas trincheiras sociais. Mal posso acreditar. E o pensamento se expande como forma de dar passagem aos (des)afetos.

Ainda assim, não poderia imaginar a paisagem que entrecortaria e constituiria os tempos da pesquisa de doutorado que pedia espaço para germinar em torno da temática da resistência - porque também havia uma "sensação de potência pairando no ar, uma sede insaciável de criar mundo" (Rolnik, 2014, p. 90).

No fim de 2018 o Projeto estava pronto e Jair Bolsonaro eleito. No início de 2023, com a tese em revisão final Luiz Inácio Lula da Silva é empossado presidente do Brasil pela terceira vez. No meio do caminho uma pandemia. Atravessamentos em um tema que se manteve (e pulsou) durante os quatro anos de pesquisa, mais urgente que nunca, talvez mais complexo também.



Sejamos água, em matéria e
espírito, em nossa movência e
capacidade de mudar de rumo, ou
estaremos perdidos.

(Ailton Krenak, 2022)

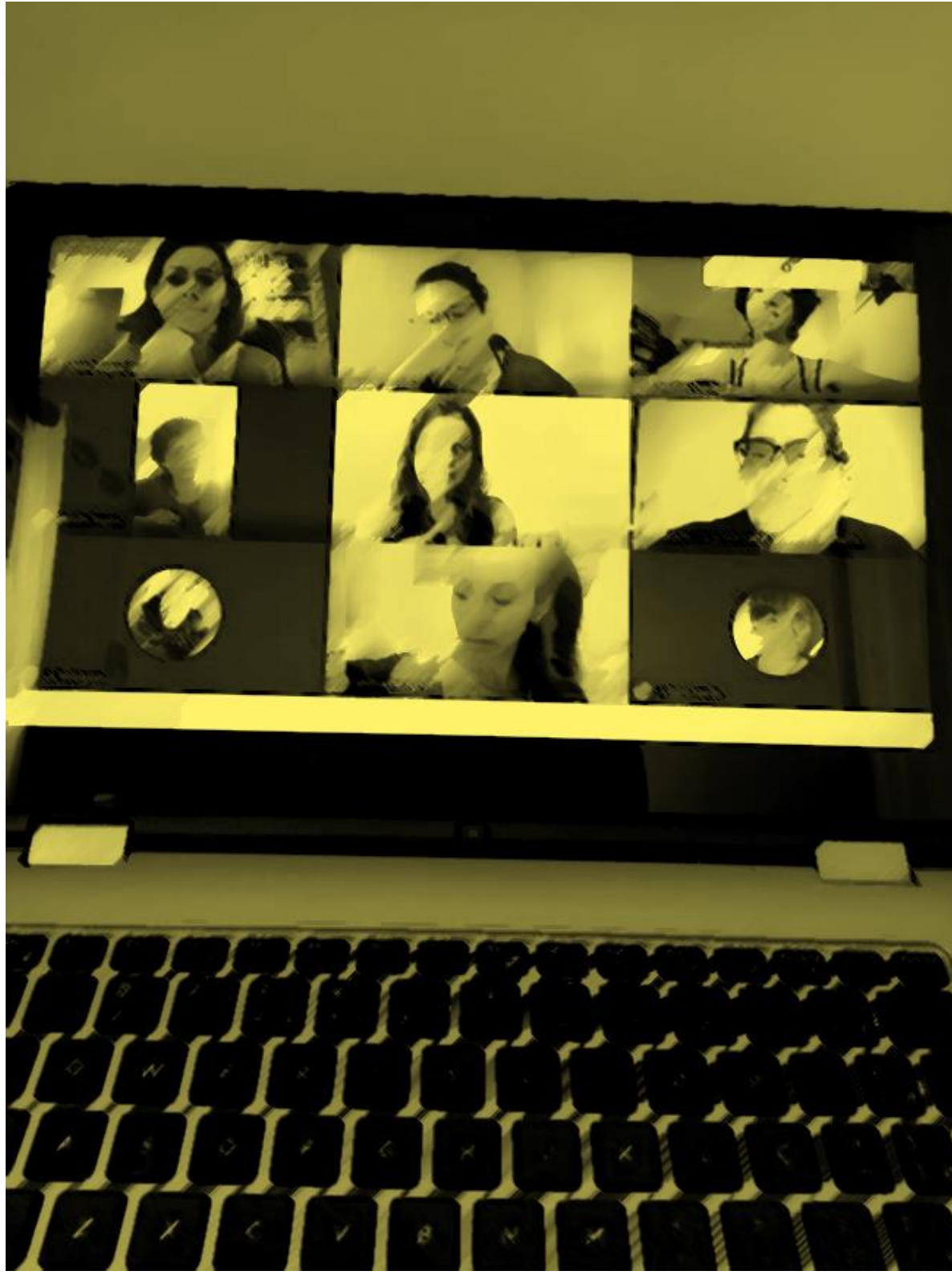


VÁRIAS PAISAGENS











COM TERAPEUTAS OCUPACIONAIS



O que veem os olhos do SUAS

DATA: ABRIL DE 2020
ESPECIFICAÇÃO: MATERIAL
INFORMATIVO VINCULADO À
POLÍTICA NACIONAL DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL



Terapia Ocupacional também é Resistência Política

DATA: OUTUBRO DE 2021
ESPECIFICAÇÃO: NARRATIVA ESCRITA E
FOTOGRAFIA
AUTORIA DAS IMAGENS: FABIANA
PIMENTA



MERGULHO

DATA: OUTUBRO DE 2021
ESPECIFICAÇÃO: NARRATIVA
ESCRITA



QUE RESISTEM E (R)EXISTEM

[Eu resisto quando...]

“todos os dias, em todos os lugares, quando estou atuando como terapeuta ocupacional e enfrentando todas as estruturas históricas, sociais e culturais e institucionais que só geram mais opressão e violência para as pessoas com quem trabalhamos”.

“Cada vez mais observo a relação entre as opressões de classe, raça e gênero com a estrutura social hegemônica e dominante. A estes 3 eixos de poder eu adiciono ainda o modus operandis de uma sociedade adultocêntrica, tornando as meninas negras periféricas a real base do sistema de opressão. Essas demandas apresentam uma relação profunda com o contexto socio-histórico-econômico que vivemos no Brasil e na América Latina e por isso tenho me aproximado cada vez mais da perspectiva decolonial”.

“Enquanto mulher negra e nortista, os meus planos de cuidado, diariamente, eram questionados, seja verbalmente, por mensagem de texto, por olhares e por afastamentos, dos profissionais preceptores, colegas de trabalho e, em menor número, dos sujeitos atendidos (...) ‘E se eu fosse homem? E se eu fosse branca? E se eu fosse daquele lugar? E se eu fosse rica? Se eu fosse homem, branco, rico e daquele lugar, certamente as coisas tomariam outros rumos’. Talvez muito do que eu fiz naquele ambiente não foi validado pelas marcas do que eu represento”.

A VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS NEGRAS NO BRASIL 2022



VIOLÊNCIA LETAL

408.605 pessoas negras assassinadas no país na última década



72% de todos os homicídios do país no período

Desigualdade racial aumentou no período



A cada 100 pessoas assassinadas no Brasil em 2021, 78 eram negras



Em 2021, pessoas negras representaram:



Negros foram



MEDO DE

morrer assassinado

85,3% entre negros

78,5% entre brancos

ser vítima de violência por parte da Polícia Militar

69,2% entre negros



RACISMO ESTRUTURAL

VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Em 2021, mulheres negras representaram:

vítimas de feminicídio

62%

vítimas das demais mortes violentas intencionais

70,7%

vítimas de estupro e estupro de vulnerável

52,2%

Mulheres negras sofrem mais assédio

Sofreu algum tipo de assédio

30% das mulheres brancas

43,3% das mulheres negras



RACISMO E INJÚRIA RACIAL



Em 2021 o Brasil registrou 13.830 casos de injúria racial e 6.003 casos de racismo

70,1% entre negros

61,6% entre brancos

POPULAÇÃO PRISIONAL

Pessoas negras representavam 67,5% da população prisional em 2021



“O branqueamento das equipes técnicas na saúde pública é algo que sempre me gerou incômodo, assim como uma clara divisão de postos de trabalho por classe social. Acho curioso pensar que baixa adesão e acesso são temas frequentes, mas que raramente isso é relacionado as relações humanas e à identificação diante dessas relações. Penso que a sensibilidade perpassa muitas dimensões, e que diante do produtivismo posto através das políticas de saúde, esperar que o senhor doutor branco, nascido e criado na burguesia paulista, dificilmente vai compreender e conseguir lidar com as múltiplas dimensões do cuidado da mulher negra, periférica, imigrante, que sobrevive com apoio social e bolsa família. A narrativa da colega TO me fez olhar no entorno e notar que o número de TO negras, nortistas ou nordestinas é quase nulo na rede onde eu trabalho. Me fez refletir no quanto me sinto violentada e no quanto isso pode ter uma intensidade maior para mulheres negras, obesas, nortistas, nordestinas. Claramente reproduzimos o racismo institucional, estrutural”.

“Como mulher negra sapatão, minha cor, minha aparência e minha sexualidade me chegaram primeiro, como aquilo que em mim, causa exaustão em ter que, sistematicamente, reagir **contra a ação de outros**, contra o preconceito, contra a violência. E claro, de **não me submeter** a vontade deles também” (grifo da participante).

o preto cuidado, cuidado preto

(Le Ambrosio)

Dizem as palavras
do mundo
Que as mãos do cuidado
são brancas

Dizem as palavras
do mundo
que as mãos do cuidado
são refinadas e delicadas
Tem perfume de rosas e
cor de algodão

Dizem as palavras
do mundo
que o cuidado é
limpo e são

Queria que me dissessem
as palavras do mundo
Quem cuida dos filhos
que caem no chão
do cinza de pólvora
do vermelho sangue e
do som de canhão

Queria que me dissessem
as palavras do mundo
Quem cuida da preta
sapatão
do roxo soco no olho
do fétido cheiro do
preconceito jogado
sobre seu caminhão

Queria que me dissessem
as palavras do mundo
quem cuida da bicha
preta e da travesti
De que cor é o afeminado
e que cheiro
tem a prostituição

Queria que me dissessem
as palavras do mundo
quem cuida do menino
abandonado, do homem

do saco e da tia
que limpa o chão

Desde que inventaram
o higiênico cuidado
a vida só existe
em cor de branco
destruição
As palavras
do mundo dizem
que preto cuidado
não é cuidado não
nem preto

A PALAVRA
do mundo
MENTE

O cuidado é vermelho
amor e quente
É azul do mar
que atravessa a gente
é o verde de lá
e de cá
que só quem sabe, sente.
é terroso de barro
que ergue estrutura que
sustente
é preto cuidado
preto como (a) gente



"São os olhos desta população desassistida e em sofrimento que nós, SUAS, temos que encarar e reafirmar que não há comida, não há renda, não há moradia. Assim respiramos fundo, quase sem fôlego, para refletir com esses sobreviventes um olhar crítico sobre a violenta realidade".

Um convite para que nossas lutas sejam também ...

SUAS

O QUE VEEM OS OLHOS DO

Abril, 2020
Pandemia no Mundo e em
Franca - S.P.

" ...nunca vi um jeito tão bonito

de apresentar uma rede..."

“Por mais que tenhamos políticas públicas, sempre serão tentativas de minimizar o sofrimento, como tapar fratura exposta com *band-aid*. Lutamos pelo fortalecimento do Estado porque lutamos pela mínima dignidade, na verdade, a luta central é por uma insurgência outra”.

“No compromisso com a dignidade e com a vida, buscamos decisões e estratégias éticas, estéticas e políticas...agarradas à uma ética com as pessoas antes de tudo...buscando trilhas o menos subordinadas possível...conscientes e amorosas”.

stituí, adolescente
ão trafica! Eles são
EXPLORADOS!

ue uso temos feito
s nossas canetas e
palavras?

[Eu resisto quando...]

"me coloco em combate comigo mesma, com minha criação cristã, preconceituosa, acomodada. Eu resisto quando cuido dos meus processos para que eu não me atropelo e não atropelo os outros (ou faça isso o menos possível), para que eu conheça meus desejos e meus pontos duros".

"medio entre os estudantes de terapia ocupacional a descoberta da pergunta geradora que orienta as decisões profissionais e que antes não estava revelada, ofereço subsídios para a leitura crítica das respostas que a categoria vai dando a ela (pergunta geradora) no campo teórico e da prática, e oriento para o desenvolvimento de um raciocínio profissional coerente com as demandas que vamos encontrando nas vivências práticas, informadas pela produção de conhecimentos, muitas vezes, contra-hegemônicos".

[Eu resisto quando...]

“faço enfrentamento a toda colonização do saber e da profissão, buscando referenciais que melhor atendem a minha realidade e insistindo em pautar os temas que são vistos como menos importantes para alguns”.

“No âmbito da prática profissional docente, pontuo a experiência em práticas que demandam um deslocamento de estruturas tradicionais na profissão, trazendo tensionamentos de perspectivas norte americanas/europeias. Nesta experiência, percebo que as práticas que se nutrem de inspirações contra-hegemônicas enfrentam processos de invisibilidade, opressão e dominação de movimentos hegemônicos e os movimentos para o enfrentamento, podem se localizar, o meu ver, em processos relacionados a conscientização, ecologia dos saberes, pluralidade e produção de vida”.

Nas práticas terapêutico-ocupacionais em um território na periferia, a partir de Paulo Freire, procuro instaurar processos de conscientização de jovens (maior parte negros) sobre racismo,

relações de gênero e estigma de classe utilizando diferentes recursos como teatro do oprimido, hip hop, rodas de conversa, criação e declamação de poesias. Mais recentemente tenho me envolvido com projetos com a comunidade em arte e cultura que buscam, a partir da perspectiva cognitiva da ecologia de saberes, criar processos para a inclusão epistêmica trazendo os saberes tradicionais aliados do sistema-mundo moderno para dentro das escolas e universidade. Estas ações extensionistas



concebem que a colonialidade do saber também se erigiu pelos 3 eixos do sistema de poder, excluindo saberes e conhecimentos de culturas de matriz africana, afro-brasileira e indígena.

"Que possamos seguir pensando..."

(RE)existir

DATA: OUTUBRO DE 2021
ESPECIFICAÇÃO: COLAGEM



CORPO

DATA: DEZEMBRO DE 2020
ESPECIFICAÇÃO: COREOGRAFIA
(I MOSTRA DE IMPROVISOS E
PROCESSOS CRIATIVOS EM
DANÇA - ESCOLA DE BALLET
CRISTINA LUIZ)




AFETORESISTÊNCIA OU RESISTÊNCIA DOS AFETOS

DATA: OUTUBRO DE 2021
ESPECIFICAÇÃO: CARTAZ

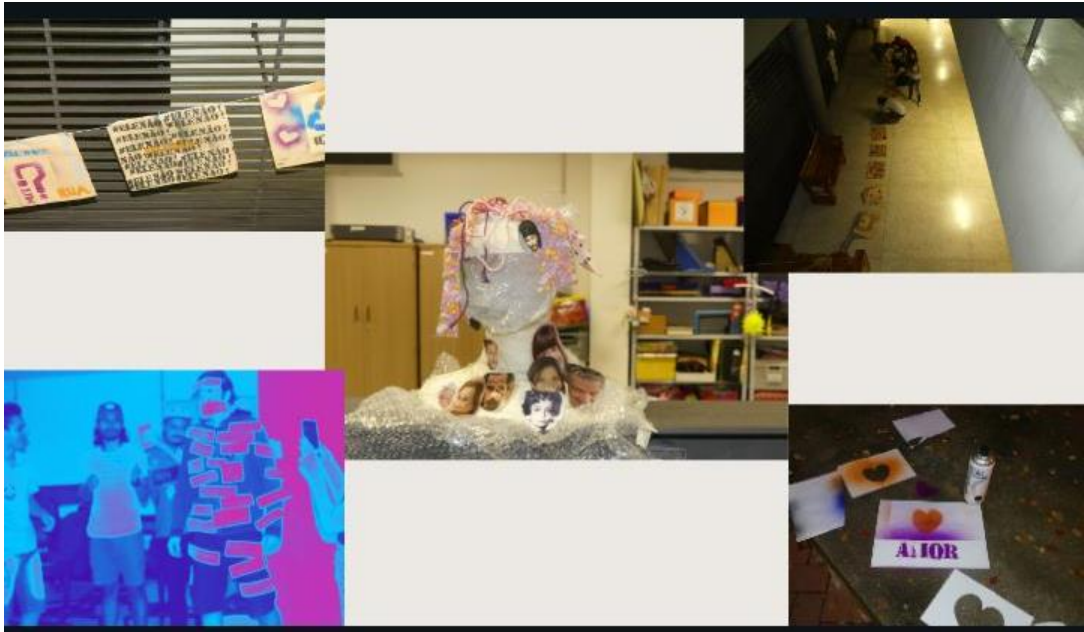
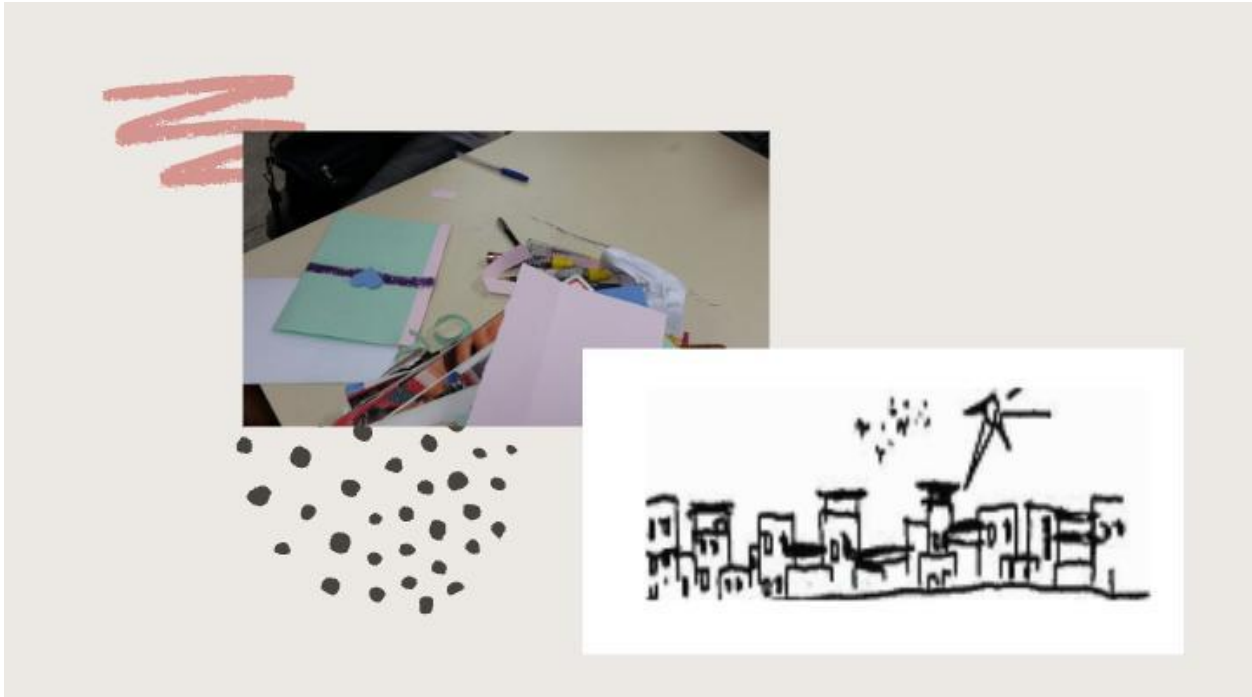


QUE AFIRMAM SINGULARIDADES PLURAIS,
CRIAM E PRODUZEM VIDA

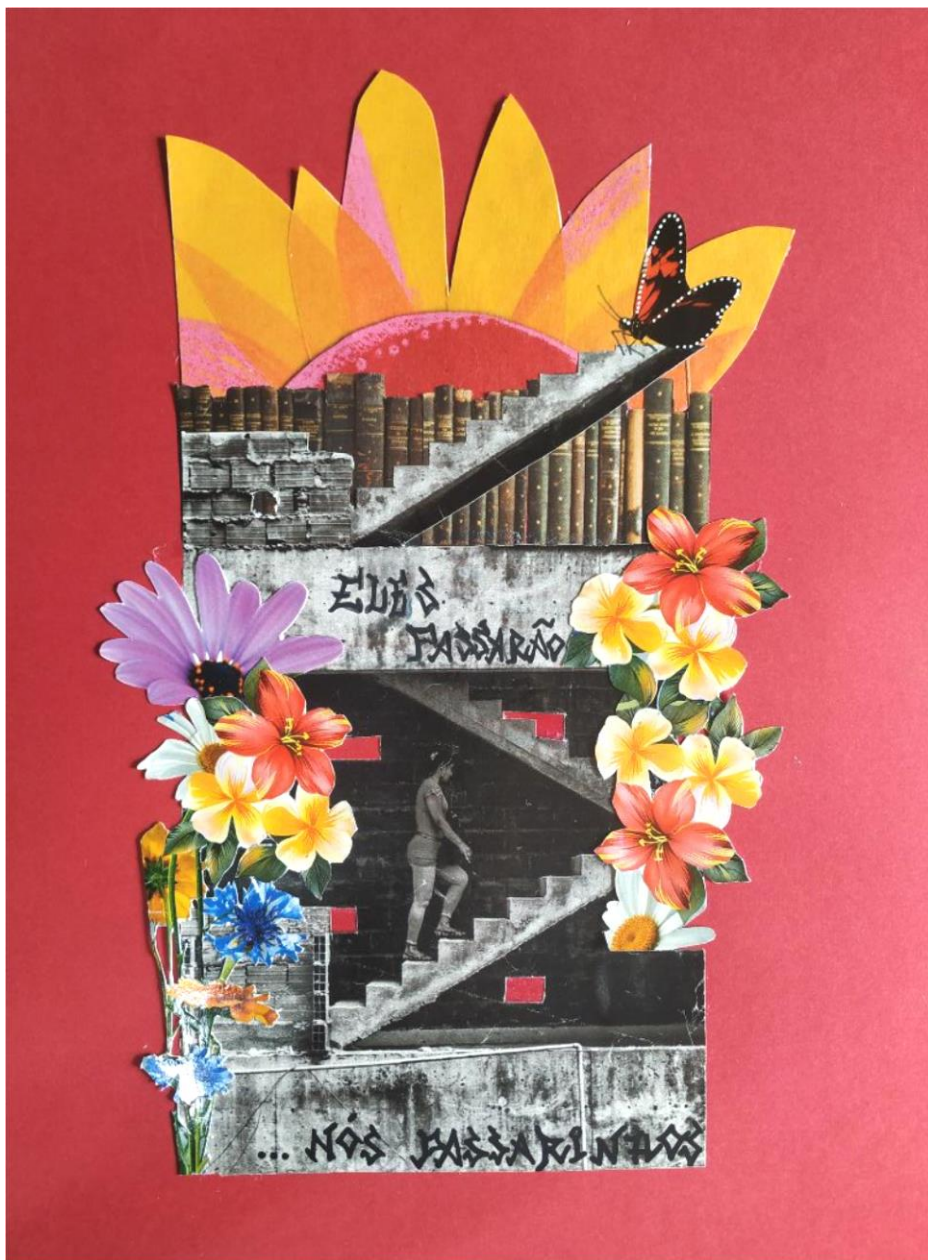


"Eu tenho confiança na potência da T0 e da produção de conhecimento sobre a questão da produção da vida, da resistência"

“O corpo do trabalhador afastado de seu trabalho que chega reduzido, encolhido, que reconhece que só a dor e a queixa produzirão algum diálogo naquele espaço. Ou que escolhe o silêncio. Respeito quando esse corpo entra mancando e sai andando. Respeito suas estratégias de sobrevivência e de resistência. Respeito. Então pergunto sobre seu trabalho. Não somente o que era, qual seu cargo ou função. Mas como era, me explique o que você faz. Então, rajadas de ar fresco. Um corpo que começa a se erguer e se movimentar. Seus braços vão tomando a sala, seu peito vai se abrindo. Sua voz vai aumentando de tom para alcançar essa expansão. Lembranças cravadas no corpo que, de tão potentes, continuam a produzir vida”.



"afirmar existências
e resistências
plurais"



“Os lugares que vivo, como me comunico, meus movimentos, o corpo vivo e pulsante pelo qual me expresso. Esse corpo transbordou quando me encontrei com a colagem recebida de outra terapeuta ocupacional. E participando desta pesquisa de encontros tão potentes o que senti foi vontade de dançar. E sentir vontade de dançar para mim significa continuar sentindo vontade de fazer, produzir, sobreviver, resistir e ser terapeuta ocupacional... Gratidão pelo encontro”.

Criar é aligeirar, é descarregar
a vida, inventar novas
possibilidades de vida.
O criador é legislador-dançarino

(Gilles Deleuze, 2007)



"Ainda estou com os olhos arregalados e vidrados devido ao impacto, pois senti como se alguém tivesse dançado um pouco da minha história de vida"



O vídeo começa com a artista presa por "estruturas". Sou eu ali, a estrutura é o hospital, as suas regras, a sua filosofia, o seu modo de trabalho, a força de produção em série para enxugar uma fila. A artista luta contra as estruturas para sair e sai. A minha luta foi tentar não esquecer, de vez, os meus propósitos na vida e o que ainda fazia o meu corpo pulsar. A minha saída foi com o fim do programa de residência. A artista, do lado de fora, ainda que visivelmente livre do que lhe aprisionava, carregava marcas pelo corpo que lhe enquadravam. Foi exatamente assim! Eu saí sem olhar para trás, mas carregava comigo as marcas daquele lugar. Parece que estava em um mundo novo, no qual eu podia caminhar, correr, falar...fazer o que tivesse de ser feito a partir de mim, MAS, eu me sentia ENVELOPADA. Como fazer a partir de mim? O que é isso? Que gosto tem? Essa experimentação agridoce de viver em um mundo aparentemente mais livre provoca-me sustos e estranhamentos contínuos, porém, entendi que é preciso experimentar. Como o corpo da artista que vai, no seu tempo, passeando pelo espaço e sentindo as provocações e consequências de seus atos, eu também reconheço o meu tempo de passear por espaços ao experimentar a perspectiva/escrita/ação da Terapeuta Ocupacional e das Terapias Ocupacionais que acredito, as quais, talvez, foram construída aqui dentro de mim, porém foram sombreadas por uma perspectiva/escrita/ação dominante. Por vezes essas forças antagônicas entraram em conflito e, parênteses (Quando isso acontecia/acontece, literalmente o meu corpo emperrava/emperra. Eu não conseguia andar, pensar, falar, gritar... Que sufocante!). Como eu senti na artista, com o seu corpo um pouco mais livre, é inevitável que este procure por outros espaços que contemplem a sua potência, porém o medo do novo é real. Eu sinto uma sede de viver a Terapeuta Ocupacional em construção, que visualiza o campo da profissão por outros olhares. Aí sim, o meu corpo pulsa forte para estar nas Terapias Ocupacionais contra-hegemônicas.

Corpo

(Marina Sanches Silvestrini)

O corpo é onde, é quando, é nome
Um nome
Em nome
Sem pronomes
Muitos nomes
Muitas forças
Sem marcas roxas

Em nome de Simone
Clarice ou Dolores
Marias, madalenas, marinas, marieles, motivos, mãos
e medos
meninas e mulheres

O corpo é como, é porque, é imensidão
Corpo das coisas findas, aquelas que ficarão
Tangíveis ou intangíveis
Memória, composição
Ausência e presença, foco, feto, fato, força...
Pulso e potência.
Repito, sem marcas roxas

Liberdade para o corpo
Corpo livre é corpo que voa
Na intensidade dos ritmos
Na chuva ou na garoa
No mar, maré, madrugada
Tem ar, tem fé, tem tudo e nada
Ao mesmo tempo
Em tempo
Sem tempo
Catavento

Que nada nos defina
Nos limite, nem sujeito
Liberdade é improviso
De verdade e sem enfeite
Respira

Ouve a tua voz
O som desse corpo, mulher
De cada uma de nós
Das curvas
Das rugas
Das gorduras
Das intenções
Extrapolando espelhos
Transgredindo padrões
Um corpo que não segue ordem
Que coreografa sem medo
Que dança sua própria vida
Suas trajetórias, seus feitos
Dança sonho, dança livre
Coração que improvisa o pulso
Coragem se nutre de potência
Que se movimenta como grito
Resistência

Mergulhos

DATA: OUTUBRO DE 2021
ESPECIFICAÇÃO: NARRATIVA
ESCRITA E FOTOGRAFIA
AUTORIA DAS IMAGENS:
AMEFRICANA DO SUL



Carta sobre a resistência

DATA: OUTUBRO DE 2021
ESPECIFICAÇÃO: NARRATIVA
ESCRITA



o preto cuidado, cuidado preto

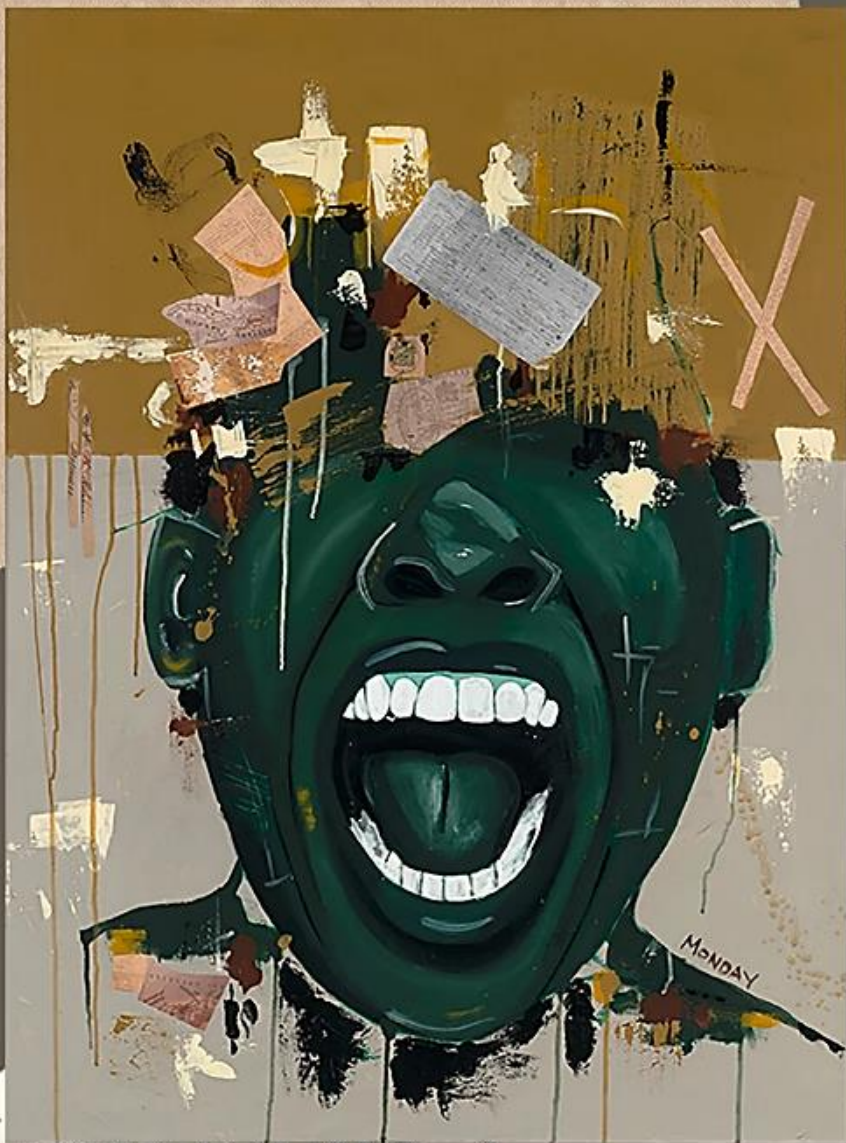
DATA: MARÇO DE 2021
ESPECIFICAÇÕES: CAPÍTULO DO
LIVRO "CADERNOS DE AFETO"
AUTORIA: LETICIA AMBROSIO



QUE ACOLHEM
E EXPERIMENTAM CORPOS COLETIVOS

"Muitas vezes, não existiam brechas. Em outras tantas, o que se tinha eram momentos, pequenas fendas no tempo de respiro e de respeito: um olhar cúmplice que dizia 'eu sei que é pouco, que é ruim, que você está com medo e que você merece mais; e eu estou aqui'. Resistência nem sempre é mudar o rumo das coisas, pois do outro lado está a máquina, grande, forte, de moer gente. Muitas vezes se inscreve em pequenos e profundos momentos em que as mãos se dão, para logo depois se soltarem. De um lado, a máquina de moer gente. Do outro, sempre gente".

AFETORESISTÊNCIA OU RESISTÊNCIA DOS AFETOS



AFETO PERTENÇA
POSSIBILIDADE DE SER
EXISTIR POR INTEIRO
TODA PARTE DE MIM
RECONHECER-ME EM VOCÊ
CONHECER-TE EM MIM

PARTILHA TROCA VERDADEIRA
SILÊNCIOS ROMPIDOS
GRITAMOS EM CORO
NOSSAS DORES
OUVIMOS
CUIDAMOS
CURAMOS
COLETIVO



TERAPIA OCUPACIONAL PRETA PRETA
TERAPIA TERA.PRETA
EXISTIMOS EM NÓS, E APENAS EM NÓS



“Retomo a imagem da pluma, que com muita força consegue voar dali, mas leva as marcas da argila. Pensei no calor que seca o barro e no vento que movimenta e permite a pluma continuar, mesmo com muitas marcas. E penso no quanto todes nós, terapeutas ocupacionais, principalmente mulheres, carregamos essas marcas. E também penso no quanto em conjunto somos o vento e o sol, apoiando o movimento uns dos outros. E o quanto isso é resistência diante da marginalização da nossa profissão, do ser mulher, do ser mulher e terapeuta ocupacional colorindo tempos tão sombrios”.

"Meu sonho é ampliar ainda mais as nossas trocas, pois antes de mais nada este espaço é um espaço amoroso, colaborativo, potente, com muita gente bonita. Este sonho já está acontecendo".





ENCUENTRO



E OUTRAS EXISTÊNCIAS

Por que reconhecemos apenas nossas fontes textuais, mas não o chão em que pisamos, os céus em constante mudança, montanhas e rios, rochas e árvores, as casas nas quais habitamos e as ferramentas que usamos, para não mencionar os inúmeros companheiros, tanto animais não humanos quanto outros seres humanos, com os quais e com que compartilhamos nossas vidas? Eles estão constantemente nos inspirando, nos desafiando, nos dizendo coisas. Se nosso objetivo for ler o mundo como eu acredito que deva ser, então o propósito de textos escritos deve ser enriquecer nossa leitura para que possamos ser melhor aconselhados pelo mundo e capazes de responder ao que nos está dizendo.

(Tim Ingold, 2015)



Nada é estático. Tudo é fluxo. Se a arte fala sobre tudo aquilo que permeia a vida, como não falar sobre os fluxos em que a própria vida está inserida? Em silêncio, caminho pelas trilhas da floresta depois de um dia chuvoso. Meus olhos estão atentos e abertos a cada detalhe: é preciso um outro tempo no olhar para encontrar cogumelos. Silenciosos em suas existências pelos cantos úmidos da mata, os fungos sempre me causam um misto de encantamento e de espanto, com suas infinitas possibilidades de formas e de cores. Sua vida misteriosa parece breve aos nossos olhos, mas eles seguem existindo muito além do que somos capazes de captar, transformando e decompondo a matéria como a conhecemos. Quando olho para esses seres que tanto desconheço, sinto como uma dádiva a possibilidade de contemplar sua existência, ao mesmo tempo tão discreta e tão fundamental para a manutenção do equilíbrio da vida no planeta. É nessa sutileza que acontece pelas bordas, de maneira silenciosa, que percebo certa subversão. Enquanto todos dormem, os fungos atuam, em sua própria ontologia, como organismos de interação entre a vida e a morte (Tuane Eggers, 2021).



Vestígios da Serra da Canastra

O menino da estrada sonha
pato em água clara
Mergulhão, quem te pode intuir?
Se a serra desimporta espécie
no ocupar de destruir

O menino da estrada sonha
pato em água clara
Mergulhão, quem te pode definir?
Se a Serra desimporta espécie
no ocupar de (r)existir

(Paula Cardoso, 2022)





**DEIXANDO RASTROS DE UM
PESQUISAR EM (R)EXISTÊNCIA**

Patriarca

RESISTE



Fazer um corpo de cartógrafo implica um *dobrar-se sobre si*, e envolve a invenção de dispositivos que apontam para o cuidado de si: dobrar a linha. Se corpo e subjetividade são produzidos pelo poder, tomar para si os processos de subjetivação e de produção de corpos inscreve-se num movimento de resistência e luta contra os modos de assujeitamento (Foucault, 2004).

(Flávia Liberman e Elizabeth Lima, 2015)

Expressões e consequências
do corpo e do cotidiano
da mulher que fala

OP
E
RESISTÊNCIA
A
AVANÇADA
L



De fora, existe coisa mais simples do que escrever livros? De fora, quais são os obstáculos para uma mulher, e não para um homem? Por dentro, penso eu, a questão é muito diferente; ela ainda tem muitos fantasmas a combater, muitos preconceitos a vencer. Na verdade, penso eu, ainda vai levar muito tempo até que uma mulher possa sentar e escrever um livro sem encontrar com um fantasma que precise matar, uma rocha que precise enfrentar.

(Virginia Woolf, 2012)

discordou

percebeu

re-produziu

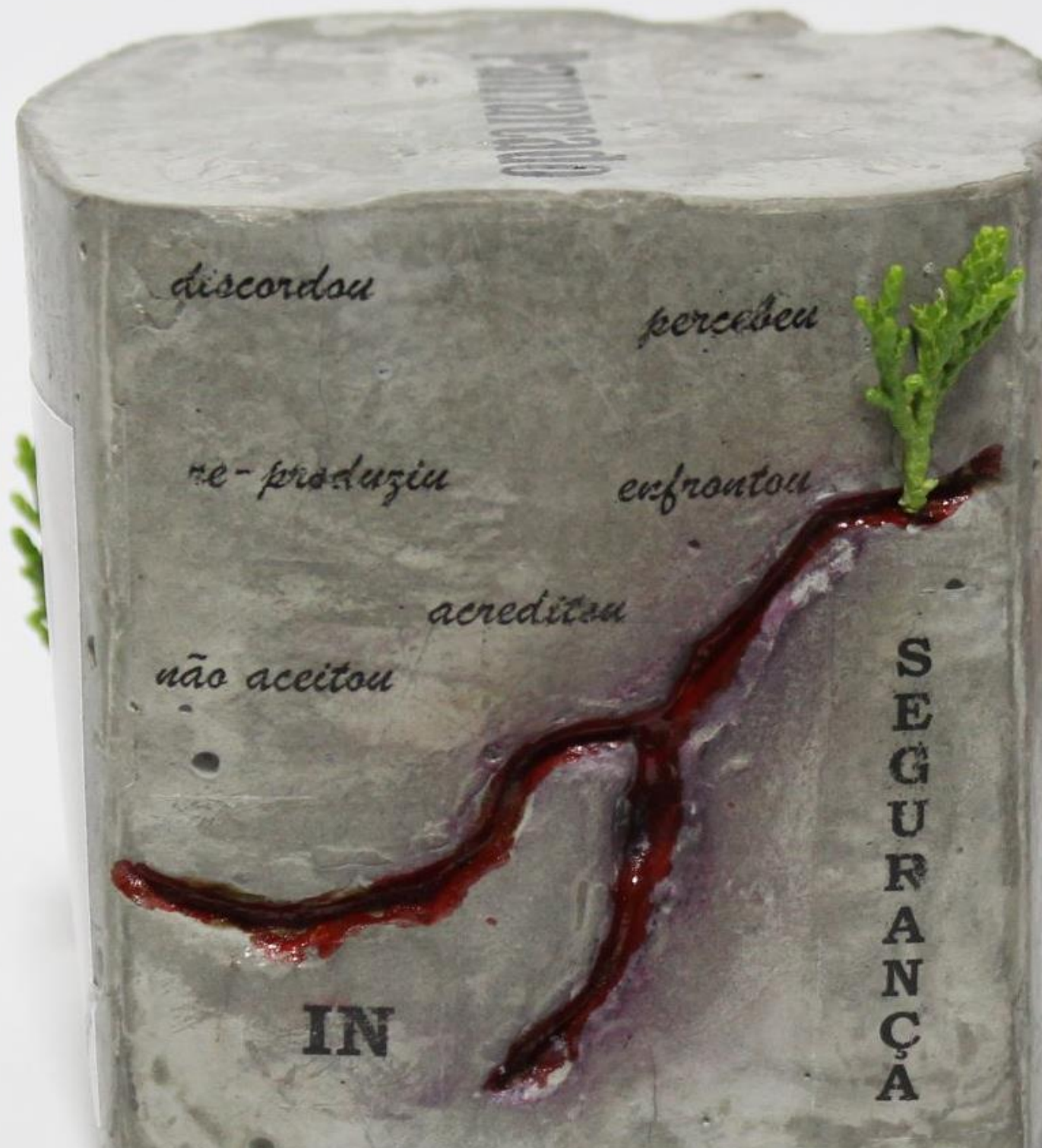
enfrentou

acreditou

não aceitou

IN

SEGURANÇA





[Ainda sobre um movimento] Devir Autora ou um fazer-escrita em conflito

Pertinente expressar a multidão ou multiplicidade de seres, afetos e marcas que me acompanharam na escrita do texto-tese, um saber-fazer que "nunca está só" (PONTIN; GODOY, 2017, p. 1560).

Já pontuavam Deleuze e Guattari que o escritor é feiticeiro, porque escrever é "um devir atravessado por estranhos devires que não são devires-escritor, mas devires-rato, devires-inseto, devires-lobo" (DELEUZE; GUATTARI, 2012b, p. 21).

Não sem fantasmas e marcas renovadas ao longo do caminho, escrevi. E neste emaranhado de linhas que é a escrita - textura que se trama em um corpo-pesquisadora e dele parte (PONTIN; GODOY, 2017) - o que tenho a dizer sobre o movimento de autorar é que se tratou de uma linha constante no fazer-escrita-trama desta pesquisa; por vezes como devir, mas principalmente como desejo e conflito. Continuo seguindo esse rastro, na busca por me (re)conhecer e afirmar nas bricolagens diversas que experimento e que formam um todo heterogêneo, mas também comum, de nós.

ANTIPATRIARCA

(Anita Tijoux/Cristobal Perez Serrano)

Yo puedo ser tu hermana tu hija,
Tamara, Pamela o Valentina
Yo puedo ser tu gran amiga,
incluso tu compañera de vida
Yo puedo ser tu gran aliada,
la que aconseja y la que apaña
Yo puedo ser cualquiera de todas,
depende de cómo tú me apodas
Pero no voy a ser la que obedece
porque mi cuerpo me pertenece
Yo decido de mi tiempo,
cómo quiero y dónde quiero
Independiente yo nací,
independiente decidí
Yo no camino detrás de ti,
yo camino de la par a ti

Tú no me vas a humillar,
tú no me vas a gritar
Tú no me vas someter,
tú no me vas a golpear
Tú no me vas denigrar,
tú no me vas obligar
Tú no me vas a silenciar,
tú no me vas a callar

No sumisa ni obediente
Mujer fuerte insurgente
Independiente y valiente
Romper las cadenas de lo
indiferente
No pasiva ni oprimida
Mujer linda que das vida
Emancipada en autonomía
Antipatriarca y alegría

A liberar, a liberar, a liberar
Libera, libera, libera

Yo puedo ser jefa de hogar,
empleada o intelectual
Yo puedo ser protagonista
de nuestra historia y la que agita
La gente la comunidad,
la que despierta la vecindad
La que organiza la economía
de su casa de su familia
Mujer líder se pone de pie
Y a romper las cadenas de la piel

No cotidiano

quais são os micro possíveis

que funcionam

como resistência?





SONHANDO (OUTRO) MUNDOS



Quando a resistência sobe a rampa

(Brasil, 2023)

Samba da Utopia

Se o mundo ficar pesado
Eu vou pedir emprestado
A palavra poesia

Se o mundo emburrecer
Eu vou rezar pra chover
Palavra sabedoria

Se o mundo andar pra trás
Vou escrever num cartaz
A palavra rebeldia

Se a gente desanimar
Eu vou colher no pomar
A palavra teimosia

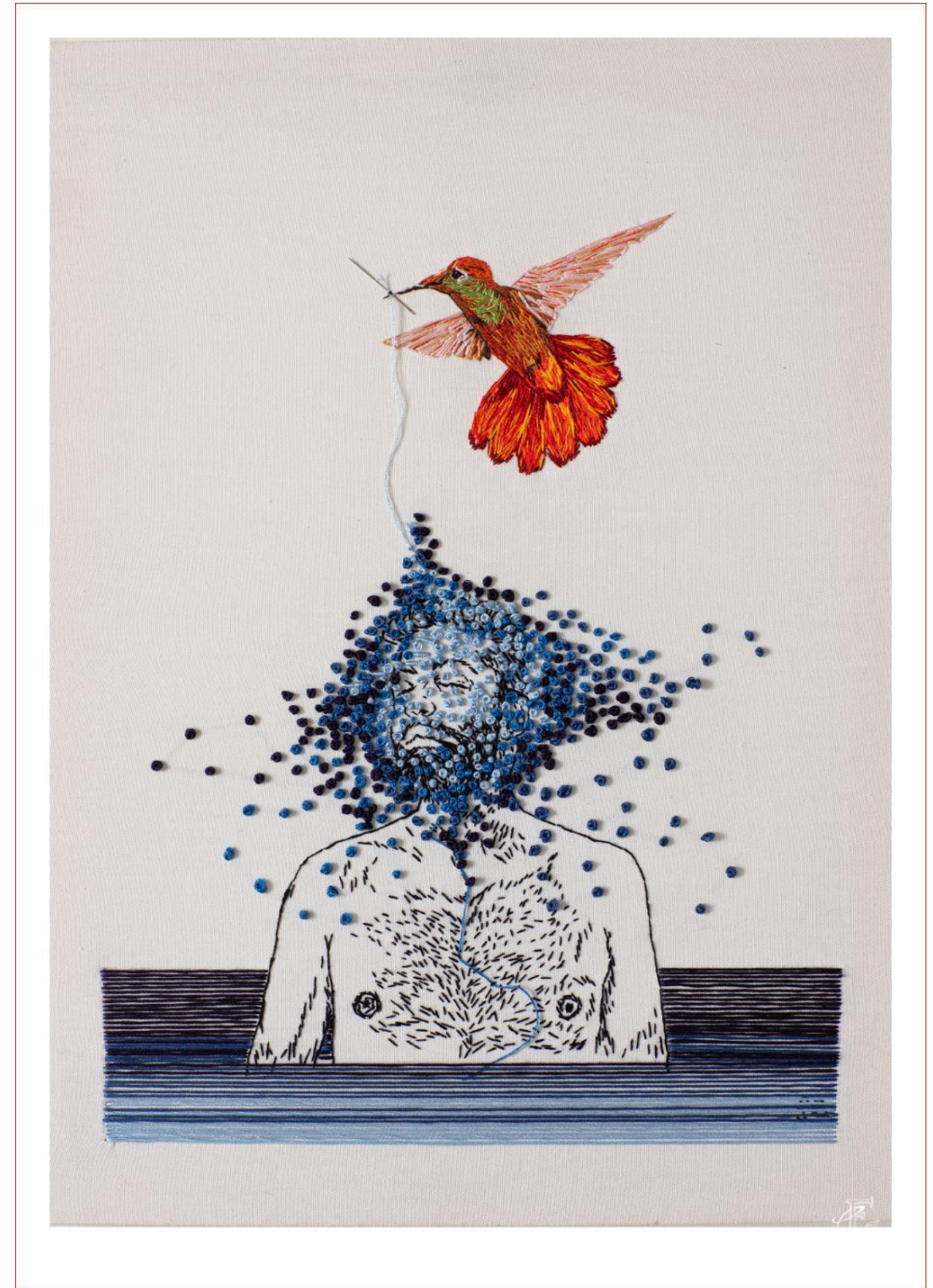
Se acontecer afinal
De entrar em nosso quintal
A palavra tirania

Pegue o tambor e o ganzá
Vamos pra rua gritar
A palavra utopia

(Ceumar Coelho, Jonathan Silva)

Naquele dia eu estava um rio.
O próprio.
Achei em minhas areias uma concha.
A concha trazia clamores do rio.
Mas o que eu queria mesmo era de me
aperfeiçoar quanto um rio.
Queria que os passarinhos do lugar
escolhessem minhas margens para pousar.
E escolhessem minhas árvores para
cantar.
Eu queria aprender a harmonia dos
gorjeios.

(Manoel de Barros, 2010)



Nesta caminhada, alguns deslocamentos foram possíveis, ativados pela força do desejo que se prolifera a partir dos encontros, que ativam pensamentos, comunicação, realização, transmutação. Ainda há muito a fazer, a experimentar, a revolucionar em si, no mundo. Muitas novas formas de ser a criar. Persisto em busca de conexões e comunidades, ainda que temporárias.



LEGENDAS (IMAGENS)

IMAGEM DA CAPA. (R)existência. Idealização: Paula Cardoso. Obra: Luciana Goulart, com intervenção e registro de Claudia Franco Monteiro. Fonte: Acervo da pesquisa (2023).

IMAGEM 1, p. 6, 11, 16, 48, 50, 53 e 62. Nós e a cidade. Registros de um cotidiano em tempos de pandemia. Autoria: Paula Cardoso. Fonte: Acervo da pesquisa (2021).

IMAGEM 2, p.9. Pandemia. Autoria: Paula Cardoso. Fonte: Acervo da pesquisa (2020).

IMAGEM 3, p. 12. I Encontro de Terapia Ocupacional, Cultura, Arte e Corpo: saberes em movimento (UFSCar/2019). Fonte: Acervo do AHTO - Grupo de Pesquisa Atividades Humanas e Terapia Ocupacional (2019).

IMAGEM 4, p. 13: Porque não posso mudar o mundo, F A B U L A R. Autoria: Paula Cardoso. Fonte: Arquivos da pesquisa (2021).

IMAGEM 5, p. 14: Serra da Canastra. Autoria: Paula Cardoso. Fonte: Acervo da pesquisa (2021).

IMAGEM 6, p. 15: Janelinhas em conexão. Autoria: Paula Cardoso. Fonte: Acervo da pesquisa/Reuniões do Grupo de Estudos sobre Boaventura de Sousa Santos (2021).

IMAGEM 7, p. 17, 18, 32 e 42: Fase 2 da pesquisa - Fruição/Fichas de informação das obras enviadas. Colagem. Autoria: Paula Cardoso. Fonte: Acervo da pesquisa (2021).

IMAGEM 8, P. 21: A violência contra pessoas negras no Brasil 2022/Infográfico de divulgação. Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública/FBSP (site), 2022.

IMAGEM 9, p. 24. Fragmentos narrativos imagéticos/Imagem anexada à carta de uma participante colaboradora da fase 2. Fonte: Acervo da pesquisa (2021).

IMAGEM 10, p. 25. O que veem os olhos do SUAS. Material informativo enviado por participante colaboradora da fase 2/Imagem da capa (2021). Fonte: Acervo da pesquisa.

IMAGEM 11, p. 27. Trabalho infantil, adolescências invisíveis. Material informativo enviado por participante colaboradora da fase 2/Imagem da página 12. Fonte: Acervo da pesquisa (2021).

IMAGEM 12, p. 30. O explorador/It was Amazon. Autoria: Jaider Esbell. Fonte: Acervo e obras do artista disponível em <http://www.jaideresbell.com.br/site/2016/07/01/it-was-amazon/>. Publicado em 2016, acesso em 2022.

IMAGEM 13, p. 33. Amanhecer - Por nós mulheres. Autoria: Carla Silva. Fonte: Acervo do AHTO - Grupo de Pesquisa Atividades Humanas e Terapia Ocupacional (2020). Imagem editada por Claudia Fragelli e Leticia Ambrosio e publicada no artigo "Nós-em-pandemia - um antimanual do fazer em tempos de paradoxos na atividade" (Quarentei et al., 2020), produzido a partir de encontros envolvendo o AHTO e o Coletivo de Terapia Ocupacional como Produção de Vida (TOPV). Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/34476>

IMAGEM 14, p. 35. Projeto de Terapia Ocupacional envolvendo arte e cultura. Apresentação animada enviada por participante colaboradora da fase 2. Fonte: Acervo da pesquisa (2021).

IMAGEM 15, p. 36. (RE)existir. Colagem enviada por participante colaboradora da fase 2. Fonte: Acervo da pesquisa (2021).

IMAGEM 16 p. 37. Vestígios. Colagem. Autoria: Paula Cardoso. Fonte: Acervo da pesquisa (2022).

IMAGEM 17, p. 39. Fragmentos imagéticos da coreografia "Corpo", enviada em recurso audiovisual por participante colaboradora da fase 2. Fonte: Acervo da pesquisa (2021).

IMAGEM 18, p. 44. Afetoresistência ou resistência dos afetos. Cartaz enviado por participante colaboradore da fase 2. Fonte: Acervo da pesquisa (2021).

IMAGEM 19, p. 45. I Encontro de Terapia Ocupacional, Cultura, Arte e Corpo: saberes em movimento (UFSCar/2019). Oficina "Desafios e resistências na pesquisa em Terapia Ocupacional, Cultura, Arte e Corpo: tecendo encontros e outras composições". Fonte: Acervo do AHTO (2019).

IMAGEM 20, p. 46. Mural "cartografia". Produzido durante a atividade "O si e os saberes em movimento", no I Encontro de Terapia Ocupacional, Cultura, Arte e Corpo: saberes em movimento. Fonte: Relatório Proex UFSCar/Acervo do AHTO (2020).

IMAGEM 21, p. 47. Encontros na malha da vida. Autoria: Paula Cardoso. Fonte: Acervo da pesquisa (2021).

IMAGEM 22, p. 51. Rastros de menino e de pato. Autoria: Paula Cardoso. Fonte: Acervo da pesquisa (Serra da Canastra/2022).

IMAGENS 23 e 24, p. 52. Cotidiano. Autoria: Paula Cardoso. Fonte: Acervo da pesquisa (2021/2020).

IMAGENS 25, 26 e 27, p. 54, 56 e 58. (R)existência/Segredos do Patriarcado, da criação artística "Fissuras que curam: do silenciamento às urgências do gênero que sangra". Trabalho publicado no artigo "Poder, patriarcado e (r)existência: notas sobre uma experiência sensível e crítica entre mulheres na academia" (Cardoso; Silva; Ribeiro, 2022). Disponível em <https://doi.org/10.1590/interface.210570>. Autoria da imagem (original): Fernanda Ribeiro. Edição: Paula Cardoso. Fonte: Acervo das autoras (2021).

IMAGEM 28, p. 59. Diário de campo. Autoria: Paula Cardoso. Fonte: Acervo da pesquisa (2020).

IMAGEM 29, P. 61. Flor do Cerrado. Autoria: Paula Cardoso. Fonte: Acervo da pesquisa (2021).

IMAGEM 30, p. 63. Posse do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A cachorra de nome "Resistência" e pessoas que representam a pluralidade brasileira sobem a rampa do Palácio do Planalto. Brasília, janeiro de 2023. Autoria: Daniel Silveira. Fonte: Jornal digital do Estadão. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/cachorra-resistencia-rouba-a-cena-durante-cerimonia-da-posse-de-lula/>

IMAGEM 31, p. 65. Bicho, Homem Água (Comunhão). Obra de Fernando Cândido Fortino, artista goiano. Fonte: Acervo da pesquisadora (2022). Disponível em @borda_do_homem.

IMAGEM 32, p. 66. Peito Potência (Coleção Coração Valente). Obra de Fernando Cândido Fortino, artista goiano. Fonte: Acervo da pesquisadora (2022). Disponível em @borda_do_homem.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. *Menino do Mato*. São Paulo: Leya, 2010.

DELEUZE, G. *Nietzsche*. Lisboa: Edições 70, 2007.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia* 2. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2012b. 4v.

EGGERS, T. M. *A poética dos fungos*. 2021. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

INGOLD, T. *Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição*. Petrópolis: Vozes, 2015.

KRENAK, A. *Futuro ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

LIBERMAN, F.; LIMA, E. M. F. DE A. Um corpo de cartógrafo. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 19, n. 52, p. 183-194, 2015.

PONTIN, V. M. R.; GODOY, A. das escritas, dos corpos. afetos e entretempos. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 31, n. 63, p. 1559-1569, 2017.

POTIGUARA, E. *Metade cara, metade máscara*. 3. ed. Rio de Janeiro: Grumin, 2019.

ROLNIK, S. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina/Editora da UFRGS, 2014.

WOOLF, V. *Profissões para mulheres e outros artigos feministas*. Porto Alegre: L&PM, 2012.

LINKS PARA ACESSAR CRIAÇÕES COMPLETAS*

CRIAÇÃO (p. 23), enviada por terapeuta ocupacional participante colaboradore da pesquisa (fase 2). Poesia do livro "Cadernos de afeto: relatos de experiência do bloco de estudos TO e raça". Clau Fragelli, Le Ambrosio (org.). São Carlos: UFSCar/CPOI, 2021. Disponível em https://drive.google.com/file/d/1RV1IZT8oR-8MDVoSvR_XlL6Dj1BkB3s/view?usp=sharing

CRIAÇÃO (p. 25), enviada por terapeuta ocupacional participante colaboradora da pesquisa (fase 2). Material informativo "O que veem os olhos do SUAS". Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1E5orRhx1ZkKkY4G-wWaCGw13yFioGitN/view?usp=sharing>

CRIAÇÃO (p. 27), enviada por terapeuta ocupacional participante colaboradora da pesquisa (fase 2). Material informativo "Trabalho infantil, adolescências invisíveis". Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Pw1xr5XX535AWWA1Op2Un_I8vEBcy_Mp/view?usp=sharing

CRIAÇÃO (pp. 39 e 41), enviada por terapeuta ocupacional participante colaboradora da pesquisa (fase 2). Coreografia e poesia "Corpo". Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1qfvNTf8mN0bvYrtgtAuatkbEtwBSLnT8/view?usp=sharing>

CRIAÇÃO (pp. 54, 56 e 58), apresentação audiovisual do trabalho "Poder, patriarcado e (r)existência: notas sobre uma experiência sensível e crítica entre mulheres na academia". Autoras: Paula Tatiana Cardoso, Carla Regina Silva, Fernanda de Cássia Ribeiro (2021). Disponível em: https://drive.google.com/file/d/16A19d_7bBpEkHzH9ChH3ubIHmJJGLERC/view?usp=sharing

*Nota: Estas criações compõem os dados produzidos na pesquisa.

